

RELIGIÃO E PÁTRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.
Folha avulso 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.
Folha avulso 50 rs.

2.^a SERIE

Quarta-feira 28 de Outubro de 1863.

N.º 17.

GUIMARÃES 27 DE OUTUBRO DE 1863.

Apressamo-nos a dar aos nossos leitores noticia d'uma carta patriótica que o ill.^{mo} sr. d.^o Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu, esclarecido redactor da *Nação* e da *Fé Catholica* dirigio de Bruxellas ao catholico jornal de Flandres = *Le Bien Public*. =

Catholico e portuguez de profundas e arraigadas crenças e convicções, não lhe soffreu o seu generoso animo o ficar silencioso depois do que o sr. Mathias de Carvalho disse no libertino congresso de Gand a respeito ao estado de oppressão e vilipendio a que os governos chamados liberaes e a franco-maçonaria tem reduzido a Igreja n'este seu paiz.

Nesta carta patriótica que, por uma fineza que muito nos honra e que muito agradecemos, o mesmo sr. Gomes d'Abreu nos fez chegar ás mãos n'uma folha do = *Le Bien Public* =, que nos enviou de Bruxellas, sustenta o seu sabio e esclarecido auctor o mesmo que o sr. D. Antonio d'Almeida e elle já tiveram occasião de fazer observar, com geral applauso da assemblea, no congresso catholico de Malines.

Leiam-na os nossos leitores, e notem ali, como é grato sempre a corações portuguezes o acharem occasião do protestarem pelo bom nome e pelo credito honroso da sua patria.

Approveitamos, para esta publicação, a traducção que da mesma carta fez o illustrado diario lisbonense a *Nação*.

É como se segue:

Srs. redactores do «*Bien Public*»

Depois de uma curta excursão pela França e pela Inglaterra, volto á Belgica, que ha pouco deixara impressionado pelas grandes e generosas emoções do Congresso de Malines. Fallam-me do Congresso celebrado em Gand, para a decadencia das sciencias sociaes, e dizem-me, que n'esta assemblea viera um orador altivamente glorificar o regimen de oppressão anti-religiosa, que opprime Portugal, minha infeliz patria.

Para vos dizer a verdade, não me admirou este facto. Devia naturalmente esperar-se. O Congresso livre pensador devia ser em todos os pontos o inverso do Congresso catholico. A antithese devia ser completa, não devia até faltar um portuguez que viesse de-me tirar os seus compatriotas, que tinham fallado em Malines.

Pois bem! Aceito esta situação.

Em Malines um protesto feito em honra do povo portuguez; em Gand, o contra-protesto.

Em Malines, o honrado D. Antonio d'Almeida e o auctor desta carta, vieram proclamar a fé inhabitavel d'esta nação que, a despeito dos esforços do poder, longe de aprovar a tyrannia, que a si propria dá o titulo de liberal, a desaprova, a detesta e fica sempre fiel ao Deus de Affonso Henriques, sempre unida á Santa Sé, sempre dedicada ao Pontificio-Rei. Em Gand, o sr. M. de Carvalho veio glorificar e rehabilitar a oppressão, e a expolição da Igreja em Portugal, a proscricção das associações religiosas, a expulsão dos Jesuitas e das Irmãs da Caridade. Todas estas iniquidades elle as apresentou como continuação das mais nobres tradições de Portugal, tradições da antiga monarchia, tradições do governo Pombal. Fez pesar a responsabilidade destes factos, ou, para melhor dizer, attribuiu a honra, que d'elles resulta, á nação portugueza!

Em Malines o protesto foi feito em nome do povo portuguez, que de certo o não desaprovará; em Gand o contra-protesto foi feito em nome do *livre-pensamento* e sob a *superintendencia do poder*, porque, é necessario que se diga, o sr. M. de Carvalho faz excursões scientificas pela Europa, á custa do estado.

Sustento, pois, o nosso protesto de Malines. Sim, todos os crimes, e todas as injustiças do despotismo revolucionario são, em Portugal, obra dos governos chamados liberaes, obra da franco-maçonaria, cujos chefes, como elles proprios se dizem, têm logar nos conselhos da coroa. O povo portuguez, apesar dos seus soffrimentos, tem-se sempre conservado digno, herdeiro desses grandes christãos que, descobrindo o Novo-Mundo, abriram ao Evangelho, e á civilização campos immensos, que arvoraram a Cruz triumphante nas extremidades da terra, que fizeram aportar, conjunctamente com os seus navios, a barca da Igreja a essas costas onde, segundo a expressão do illustre jesuita Vieira, tinha naufragado o genio d'um Agostinho.

«Mas, dizem-me os meus estimaveis collegos do *Bien Public*, se ha em Portugal muitos catholicos da tempera de sr. M. de Carvalho, não nos admiramos de ver este infeliz paiz entregue á franco-maçonaria, amortalhado em um lençol de algodão inglez e suspirando na vergonha e na decadencia.»

Estas palavras são severas; mas, digo-o em honra do meu paiz, não são merecidas. Julgai-o vós.

Sei perfeitamente como hei-de considerar esses homens muito catholicos, mas não tanto que sigam a Igreja nos seus desvios.

São catholicos ao modo do pae da rainha virgem, d'esse rei defensor da fé, que, no

pretexto de não seguir a Igreja nos seus desvios cubria a Inglaterra de cadafalsos, e illuminava o caminho que devia atravessar, com fogueiras, em que eram queimados os papistas.

São estas, dizem os revolucionarios portuguezes, são estas precisamente as tradições da antiga monarchia, e nós a seguimos. Mas, lhe pergunto eu, que razão tendes para seguir estas tradições?

Não proscrevestes o antigo regimen? Se as suas tradições são boas, para que proscrever o regimen? Se o regimen era má, para que restaurar as tradições? Sede logicos ao menos.

A antiga monarchia portugueza peccou, sim; peccou gravemente, e é talvez por causa de seus passados crimes que a espada da justiça eterna peza hoje sobre o infeliz Portugal. Sejamos, contudo justos. Em uma historia de sete seculos, a monarchia portugueza não tem a envergonhar-se de uma só pagina, nem mesmo da de Pombal, tão negra como qualquer das paginas da historia revolucionaria dos ultimos cincoenta annos.

A antiga monarchia errou; mas não confundamos as suas tradições com os seus erros.

Demais, não ha hoje em Portugal um só catholico digno d'este nome, que não deplore estes erros, e os não condemne tanto quanto condemná as obras da revolução. Quanto aos catholicos *infallices* que não seguem a Igreja nos seus desvios, ficam convencidos, senhores, que não são muito numerosos em Portugal.

Quando muito algumas centenas. E contudo o poder esta sempre nas suas mãos. Explicai-nos este phenomeno, direis vós? Eis a explicação; o mysterio não é muito grande.

Para que Portugal seja o que elle pode e deve ser, basta uma palavra, uma só palavra.

Pronuncie a Inglaterra, a França e a Hespanha esta palavra, digam ao povo portuguez:— OBRAI! Não será necessario mais.

A urna dos escrutinios publicos em Portugal, como em muitos outros paizes, assimelha-se a essas cavernas da antiguidade pagã, d'onde saiam oraculos sempre favoraveis áquelles que iam consultar a condescendente divindade. A liberdade do voto tornou-se uma velharia ridicula, incompativel com o progresso.

Ora cada vez que o povo tem appellado das illusões liberaes para o seu braço e para o seu coração, tem accudido as esquadras dos Parkers e os exercitos dos Rodis e dos Conchas, sempre promptas a entregal-o, ligado de pés e mãos, á oligarchia revolucio-

naria. Eis as forças, que tem feito o nosso infeliz paiz preza da franco-maçonaria, e o conservam na decadencia, mas não na vergonha, porque não é vergonha para a ovelha não ser tão forte como o lobo.

Supponhamos que a Hespanha, a França e Inglaterra determinam um dia declarar ao seu filho mimoso, o governo revolucionario portuguez, que chegou o tempo da sua maioridade, que deve viver e defender-se pelas suas proprias forças. Que resultaria d'esta declaração? Não sei bem o que faria o povo, inclino-me com tudo a acreditar que naturalmente pacifico e submisso, se conservaria passivo. O que sei é que o governo, sem o apoio estrangeiro, se absteria de ferir a nação no que ella tem de mais caro, a sua fé em Jesus Christo, a sua dedicacão á Igreja.

Dignai-vos, snrs. dar logar no vosso excellento jornal a estas linhas imperfeitamente escriptas em uma lingua que não é a minha; parecem-me o commentario indispensavel ao discurso do sr. M. de Carvalho.

Peco-vos esta inserção, não só em nome de nossa confraternidade de escriptores catholicos, e principalmente em nome da justiça, em nome do meu paiz, que acha a consolação do presente e as esperanças do futuro nas santas crenças catholicas, que fizeram a sua grandeza e a sua gloria no passado.

Acceitae, snrs. redactores, a certeza da minha distincta consideração.

Gomes d'Abreu.

Redactor dos jornaes catholicos—*A Nação*—e a *Fé Catholica*, em Lisboa.

Foi domingo a abertura solemne da exposição agricola, realisada na graciosa capital d'este districto.

Este festivo concurso ao qual circunstancias muito peculiares dão um caracter singular e gostosamente interessante, é para esta feracissima provincia um energico incitamento e um esperançoso augurio do progressivo desenvolvimento da industria agricola e das diversas industrias e artes com ella correlativas.

A nós, a quem sobram de certo no espirito profundas convicções de progresso e ardentes desejos de melhoramentos, cumpre-nos duplamente saudar com jubilosas alegrias esta solemne festa industrial, já pelos fecundos resultados que d'ella hão-de necessariamente provir para o aperfeiçoamento dos varios e importantes ramos de industria d'esta riquissima provincia, já especialmente pela sobre maneira satisfato-

ria e até gloriosa manifestação que alli de si fez a variada industria vimaranense.

Nestes certames pacíficos da civilização actual, e n'estes pacíficos recontros, e que, pela comparação vantajosa dos diversos productos, se criam os apaixonados estímulos ao apuro e aperfeiçoamento das industrias, que alli vão ostentar as suas galas, e para nós é sobremaneira honroso o podermos dizer que a industria vimaranense, que em todas as exposições tem sempre obtido uma muito satisfactoria classificação, n'esta está gloriosamente representada, e em alguns ramos com muito superior vantagem.

Saudamos pois jubilosamente esta brilhante e faustosa solemnidade industrial, e fazemos votos para que se repitam festas semelhantes porque vemos n'ellas uma garantia segura de desenvolvimento da prosperidade e riqueza d'esta formosissima provincia.

Transcrevemos em seguida a allocução, que o ex.^{mo} sr. governador civil d'este districto leu no acto da abertura d'esta exposição.

SENHORES!

Logo que tomei conta da superior administração d'este districto, emprehendi melhorar as suas condições agricolas, por entender que alli está a vida, a força e a prosperidade d'este formoso paiz.

Uma rede de estradas municipaes, como indispensavel corollario das estradas reaes, uma escola de agricultura, quinta modelo, asylo rural, exposição agricola e de gados, são os melhoramentos que por enquanto tenho projectado.

Com o auxilio do governo, com a coadjuvação das pessoas laboriosas e intelligentes d'este districto, e com a minha decidida e perseverante vontade, espero ter força sufficiente para realizar taes aperfeiçoamentos.

Trabalhando incessantemente no desenvolvimento d'este programma, felicito-me hoje de presidir a esta festa de agricultura, estreitando de algum modo por uma solemnidade tão util as minhas relações com os agricultores, creadores e artistas desta fertil e rica provincia.

Unir a agricultura ás outras industrias, animar a produção pelo estudo, comparação e variedade dos meios productores, estimular os creadores ao apuro e aperfeiçoamento das raças dos gados, são as condições que se tiveram em vista com a presente exposição.

Com effeito são estas circumstancias que todos podem aqui observar, que dão a esta festa nacional um caracter especial e cheio de interesse.

Desnecessario seria encarecer-vos as grandes vantagens resultantes das exposições, ellas estão bem demonstradas em outros paizes, e felizmente já mesmo em Portugal se vai sentindo o benéfico influxo de seus fecundos resultados.

É pela comparação e pelo exemplo que se afeiçoão a agricultura assim como todas as artes: a exposição é o campo onde estas lides se vão ferir.

A Provincia do Minho possuindo um solo feracissimo e de facil tracto, progredindo diariamente pelo auxilio dos governos, e pela indole laboriosa de sua numerosa população, não podia por mais tempo deixar de prestar homenagem a este grande principio cimentado pela civilização européa.

A Provincia do Minho estava ávida d'estes recontros aonde em portado certame ostentasse suas galas; bastava um impulso para a lançar na auspiciosa lide. Só me cabe a gloria de lhe ter communicado o movimento.

Com este ensaio temos já realisado um grande progresso: caminhamos, e procure

mos demonstrar nas futuras exposições os brilhantes resultados obtidos por esta.

O esperançoso futuro que estes certames do trabalho preparam á agricultura, divisa-se no alvoroço que nos chama a esta festa, denuncia-se no prazer que anima este immenso concurso, revela-o a presença do illustre Prelado Bracarense que se dignou honrar esta solemnidade, e proclama-o a opinião publica.

Oxalá que se repitam no paiz festas semelhantes, para assegurar a ordem, e desenvolver em Portugal todos os germens de prosperidade e de riqueza.

Quando em todo o Reino se festeja o fausto acontecimento que enche de legitimo orgulho e de prazer os nossos Reis, assegurando a paz da nação e garantindo a actual dynastia, é para mim sobremaneira glorioso presidir tambem a uma solemnidade, em que o bom povo da provincia do Minho acudindo ao meu chamamento, manifesta a sua cordura e o seu zelo pelo engrandecimento das conzas patrias.

Declarando aberta a Exposição Agricola de Braga, cumpre-me agradecer ao Governo de Sua Magestade o auxilio que sempre me tem prestado, á Junta Geral do Districto o seu valioso contingente, ás diferentes commissões os seus efficazes trabalhos, e a todos os expositores, lavradores, creadores e artistas a apresentação de numerosos productos.

REVISTA RELIGIOSA

A tempestade infernal que com o seu sopro terrivel tem buscado derrubar a robusta arvore do catholicismo, parece de novo querer renovar a sua violencia, preparando-se para assaltar a Igreja de Jesus Christo com novas tribulações, buscando extinguir o sagrado lume da fé.

Dizemos isto, porque vemos os inimigos da Igreja catholica buscando, já corromper os espiritos com o veneno da heresia, já em nome de uma falsa sciencia especular com o orgulho e com a vaidade, para arrastarem as almas por meio de um espantoso cahos, ao tenebroso abysmo da duvida.

Aos que nos julgarem exaggerados recomendamos que volvam os olhos ao redor de si, que contemplem a historia do presente, que por todos os lados verão o orgulho do homem procurando supplantar a auctoridade infallivel de Deus com a fallivel sciencia humana... sciencia! não, com a ignorancia sabia, sempre em plena revolta contra o verdade eterna.

Isto de dia para dia se torna mais pronunciado, e são presagios de uma dura luta, porém cheios de confiança em Deus não a receiamos.

As sentinelas do templo estão vigilantes, e com a sua voz advertem os catholicos das astucias hypocritas do philosophismo impio, e os previnem dos ataques descubertos que forjam contra a Igreja de Christo.

Repetimos que não receiamos a luta por que em vez de temermos um resultado desfavoravel, antes pelo contrario prevemos para a Religião de Christo novos dias de gloria, porque o episcopado e o clero na sua missão apostolica terão incredulos a converter, odios a extinguir, chagas a sarar e lagrimas a enclugar.

Para isto, só a palavra de Deus pode regenerar o mundo degenerado pelo esquecimento da Cruz, e Deus tem permittido que pela propria tribulação a Cruz que sustenta a Pio IX se eleva frondosa no meio de um mar de dores, como o farol que nas amarguras da vida nos mostra o porto de salvação.

Assim pois nós vemos levantar-se sempre a Igreja indifferente aos riscos da terra e fiel ás esperanças do céu, com uma face magestosa e serena, a prover a todas as necessidades da christandade, e a chorar sobre todas as suas tribulações.

Nos jornaes encontramos noticias de Roma, que nos annunciam que mais um sacerdote portuguez foi preconizado Bispo; dizem-nos ellas que houveram tres consistorios, e que no primeiro, depois de uma breve allocução do Soberano Pontifice, acerca das perseguições de que é alvo na republica da Nova Granada a Igreja catholica, allocução em que Sua Sanctidade expressou as verdadeiras opiniões acerca da questão da liberdade dos cultos, mostrando que todo o catholico, mesmo pelo espirito de caridade, deve fazer todas as diligencias para que uma alma creada por Deus se não perca nas sendas do erro. Preconizou um certo numero de Bispos pertencentes a diversos paizes, e entre elles ao Sr. Bispo do Algarve o Sr. D. Ignacio Moraes Cardoso, e é este o sacerdote portuguez a quem nos referimos, no segundo consistorio, que foi publico, e no qual tomaram parte além dos Cardeaes, os Arcebispos, Bispos, os diversos corpos da prelatura, o Senado de Roma e todas as pessoas que tem direito a assistirem áquelles solemnes actos; nelle se entregou o chapéu cardinalicio ao Cardeal di Lucca, antigo Nuncio da Sancta Sé em Vienne, com todas as formalidades do estylo: o terceiro foi secreto, e Sua Sanctidade nelle tractou tanto a respeito do novo preconizado, como a respeito de varios Bispos, pela maior parte de Hespanha e de Portugal.

Nestas solemnidades tambem o advogado consistorial orou, pela terceira e ultima vez, a pró da causa de beatificação da veneravel Christina, rainha de Napoles.

Já que fallámos n'esta causa de beatificação, diremos que outras muitas no mesmo sentido estão entregues á Sacra Congregação dos Ritos.

A Igreja, tractando assim de celebrar os servos de Deus, que se tornaram notaveis pelas suas virtudes, e dos quaes milhares de factos extraordinarios nos fazem crer que estão gozando a bemaventurança, protesta solemnemente contra a incredulidade do seculo; muitos ha ainda, que, não obstante os prodigios com que a sabedoria de Deus apraz indicar merecerem a veneração dos fieis, ainda não tem sido propostos pelos prelados das respectivas dioceses, para que a Sancta Sé, depois de serio e maduro exame, permitta aos fieis que os contem por seus intercessores perante Deus; n'este caso está o servo de Deus fr. João da Neiva, a quem o povo de Braga olha como um bemaventurado, e de quem se refere que a intercessão se tem manifestado por evidentes prodigios; nós, dil-o-hemos com franqueza, desejaríamos que o Sr. Arcebispo, depois de tomar conhecimento dos factos, depois de os julgar como um prelado a quem o espirito do Senhor assiste, se julgasse ter fundamento a crença popular, os levasse perante a Santa Sé, para que fosse examinado se aquelle sacerdote portuguez mereceria a beatificação.

Faltando-nos o espaço para lançarmos mais longe as vistas e narrar os triumphos e tribulações, que nos diferentes paizes soffre o catholicismo, nos determinamos a finalizar esta revista, fallando unicamente de negocios portuguezes, e diremos que é inquestionavel que a fé do catholicismo cresce entre nós diariamente, e entre outros signaes, noticiaremos que em um destes dias passados Coimbra se encheu de alegria com o grandioso espectáculo de uma conversão, que teve logar n'aquella cidade; nós tambem nos enchemos de jubilo e rogamos ao Senhor mil felicidades, para aquelles que

fugindo do erro se acolhem á barca de Pedro, reconhecendo o verdadeiro caminho.

(Fé Catolica)

F. P.



NECROLOGIO.

Já aqui não está!... ausentou-se de nós! desapareceu!

F. Miguel Justino. (Sermão)

Buscar lenitivo á dôr, que me suffoca... baldado esforço! Querer, de mais, descrevel-a... Oh! é impossivel! Não se verga assim a sublimidade do sentimento ás expressões mesquinhas do genero humano! O meu amigo Gaspar Brandão d'Andrade da Cunha e Lima, esse joven, em quem ha pouco admiramos a raridade de talento e hoje um astro eclipsado! A providencia approvou o arrebatado á mansão dos justos, dando-lhe assim o premio no ceo, que n'este vale de lagrimas não é dado gosar! Morreu affim!

Seus paes choram amargamente a perda de um filho; e eu chorarei eternamente a falta d'um amigo, que pelas suas qualidades se tornou, por sympathia, querido e amado de todos.

Mal consola o desconsolado; no entanto sirva este meu sentimento de alivio á paixão, que hoje domina e aterra a illustre familia do sr. José Brandão d'Andrade da Cunha; que, como eu por um amigo, soffre a dor pungente e acerba da saudade por seu muito amado filho Gaspar.

D'aqui lhe envio uma lagrima nascida do fundo de minha alma.

Padronello 21 de outubro de 1863.

José Joaquim d'Azevedo e Moura.

CORRESPONDENCIAS.

AMARANTE 21 DE OUTUBRO.

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Appresentar aos meus benevolos leitores o communicado, com a assignatura de Caetano Ferreira, que veio inserto no «Jornal do Commercio» é o meu primeiro serviço, e comparando-o com o decreto de sua Magestade, relativo ás medalhas ás classes operarias ou aos soldados da nova civilização, como se exprime no citado decreto, julgar e emitir a minha fraca opinião, sempre fundada nos dictames da razão e da consciencia. Eis aqui o communicado; é o seguinte:

«Foi em 1850, pouco mais ou menos, que emprehendi fazer uma machina que trabalhasse sem vapor, porque seria para a navegação e para a industria de uma grande vantagem, e para o nosso governo de muita economia, e animado com isto, em 1861 comeei a fazer as primeiras experiencias, fructo da minha imaginação; pois não tinha outro auxilio nem outros meios senão a pratica do meu officio, ao qual me dediquei d'estes meus annos, trabalhando quasi sempre

em manufacturas de machinas, por ser o ramo de profissão a que me votei, e por isso combati mais de doze annos com estes trabalhos, e quando me julguei habilitado para fazer uma machina-mo-delo, alim de ser apreciada e exami-nada pelos entendedores da nossa terra, foi justamente quando conheci que tinha perdido o meu trabalho, e o meu tempo; porque além de não ter meios para a pôr em pratica, accrescia o ser portu-guez, e por isso não tinha de certo valor nem importancia alguma para que o go-verno me ajudasse n'esta empreza, que já estava experimentada por mim, e que me dava toda a certeza de tirar o resul-tado que imaginei.]

«Em 13 de fevereiro de 1862, por instan-cias dos meus amigos, e de muitas pes-soas competentes, fiz chegar uma memo-ria ás mãos de s. ex.^{ma} o snr. ministro da marinha, apresentando na mesma duas clausulas: a 1.^a dizia que eu me prom-ptificaria a construir uma machina sem vapor, da força de quatro cavallos, pela pressão de agua e ar; na 2.^a que para a levar a effeito precisava que me facilitassem os meios necessarios, como metaes, fer-ramentas, casas, cinco officiaes de confian-ça; mas que fossem entendedores de ma-chinas.

«Foi em 24 d'abril, de 1862, depois de ter destruido as difficuldades que se me oppunham, porque se premeditavam todos os obstaculos para que sua ex.^a não attendesse ao meu pedido: ou por que algumas almas mesquinhas e orga-nhozas, fizeram acreditar ao snr. minis-tro, que eu não estava bom da cabeça, que por uma portaria me foi mandado pôr á minha disposição o que eu pedia na memoria.

«Depois de uma ordem d'estas, persua-di-me que immediatamente deviam ser cumpridas as determinações do senhor ministro; mas enganai-me, porque foi no fim de tres mezes, depois de ter a casa para o trabalho, que o snr. inspector Cardozo me mandou dar um carpinteiro e um aprendiz de sarralheiro; conheci por isto que ainda continuavam a por em pratica todos os meios para ver se eu desistia da minha empresa, pois tendo eu dado um praso para a conclusão do meu invento, de certo eu me comprometteria com a falta de meios, que me difficul-tavam, e foi por isso que paguei a dois officiaes e um aprendiz desde 18 de ou-tubro de 1862 até 24 de março de 1863.

«Foi a 1.^a experiencia no 1.^o d'abril de 1863, e como tivesse ainda de soffrer algumas modificações, tive de proseguir no meu trabalho e foi por esta occasião que s. ex.^a o snr. ministro foi ver o estado da minha machina, e ficou cheio de surpresa quando lhe disse que os offi-ciaes que me estavam ajudando erão pa-gos por mim; mandou-me tirar a conta das ferias que eu tinha abonado e que a mandasse para a contadoria, que haviam de ser satisfeitas; mas até hoje ainda não recebi similhante conta, por mais deli-gencias que tenho feito.

«Em 12 de setembro do corrente anno foi dar parte ao snr. inspector que a minha machina estava prompta a funcio-nar, e que esperava que o snr. ministro honrasse com a sua presença aquelle acto. Esperei quatro dias, e no fim d'elles só me appareceu o snr. inspector, o vis-conde da Praia, o snr. Torres, e o snr. Sette, acompanhados de um carpinteiro de moldes, que dizem ser o mestre da officina das machinas.

«Conheci que o jury não era competen-te, nem o pode haver em invenções; com tudo dei começo á minha experiencia, e

« fiz trabalhar a machina, a qual pela sua força fez girar a roda de um grande tor-no, torneando ao mesmo tempo um ferro.

«Concluido isto, disseram-me que ainda havia de ser examinada por homens scien-tíficos, e os homens appareceram como appareceu o snr. ministro, que não foi, porque no outro dia fui intimado para despedir os officiaes, desmanchar a ma-china para ser enterrada em um deposi-to, e eu voltar para a officina.

«Por esta barbara e despotica acção pra-ticada sem conhecimento de causa, en-tendi despedir-me do arsenal da mari-nha, afastando-me assim dos pequenos representantes da nossa terra que pas-sando por cima das suas attribuições, abrem pela sua propria mão a cova para enterrarem a maior riqueza da nossa ter-ra, a industria, pela sua ignorancia e falta de patriotismo, degradando os ar-tistas portuguezes, que ainda intentam pôr em pratica alguma invenção.

«Não podia por tudo isto para desaffron-tar o meu credito e a minha reputação artistica deixar de fazer chegar ao conhe-cimento do publico esta pequena decla-ração para que se possa avaliar por ella quanto fui victima: mas que nem por isso morri, porque a minha machina funcio-na, foi vista por homens independentes, portuguezes e estrangeiros, e elles me fa-zem justiça, declarando ao mesmo tempo que me promptifico a apresentar uma ma-china movida pela pressão de ar e agua fria, para andar em quatro mezes, para terra em igual tempo, e para locomoti-va em tres.»

«Lisboa 4.^o de outubro de 1863.»

«Caetano Ferreira.»

Caetano Ferreira é um operario modelo; um artista de nome se o nosso governo co-adjuvasse a sua capacidade, já ministrando-lhe os homens, as ferramentas e metaes, de que elle carecesse para por em pratica a sua invenção, já recompensando-o com dinheiro, e congratulando-o com louvores, já tambem visitando-lhe a sua machina, que de tanto interesse se tornava para todo o paiz. Mas infelizmente o nosso governo olhou para isto com indifferença, e parece, que d'algum modo lhe desprezou os seus rele-vantes serviços á patria.

«Porque além de não ter meios de a pôr em pratica, accrescia o ser portuguez...»

... Até que ponto chegamos! O nome de portuguez outr'ora respeitado, esse facho resplandecente em todas as nações apa-gouse completamente! Que vergonha para todos nós! Que mais esperamos! A que degradação nós chegamos! Caetano Ferrei-ra corar das faces ao dizer que é portuguez! Para que se crearam as medalhas? Para que se nos demonstra por um lado a phi-lantropia, o amor ás artes, e por outro se pretende tolher os passos ao artista de me-rito, ao artista inventor, de Portugal?

Por isso o nosso paiz ha-de sempre caminhar atraz de todos os outros! Por isso os nossos bons artistas se retiram de Por-tugal, e vão procurar no estrangeiro, o que a sua patria lhes denega!

Mais: Que faz a medalha n'um opera-rio? Estimula-o, não é verdade? Mas por ventura este pensa como os grandes, que nada lhes falta senão adórnos e enfeites? Não, sem duvida. O operario quer pão, só pão e nada mais; e quem imaginar o contrario engana-se.

O decreto expedido pelo ministerio do reino é uma obra méritoria é digna de todo louvor; mas confrontemos essa boa obra com o aviltamento feito a todo o artista por-tuguez na pessoa de Caetano Ferreira?!

Falle por mim a imparcialidade, que já não posso ir mais longe.

J. J. d'Azevedo e Moura.

NOTICIÁRIO.

EXPOSIÇÃO DE BRAGA. — Foi effectivamen-te, como estava annunciado, no proximo passado domingo 25 do corrente mez a abertura solemne da exposição agricola em Braga.

Não nos consentiu o oração que ficasse-mos indifferentes a este acto solemne, como tambem que não fossemos observar com os nossos proprios olhos os variados produ-ctos agricolas e artisticos das diferentes po-voações d'este distrito, assim como das de outros que tambem foram convidados a concorrer alli.

Damos por bem empregados os momen-tos votados para satisfazer-nos os nossos desejos, e por compensados os encommo-dos que passamos, mormente por termos mais uma vez ainda de atravessar a invia Falperra que só por grande necessidade é que se pode transpor.

Assistiu no acto solemne da abertura o Ex.^{mo} e Rv.^{mo} Arcebispo Primaz, cabido da santa Sé Bracarense, os ex.^{mos} governa-dores civis do Porto, de Vianna do Castello, e de Beja, o exc.^b general da divisão, al-guns deputados do districto, auctoridades civis, judiciaes e militares, e corpos cathed-raticos do seminario e lyceu de Braga, membros e representantes das diversas com-missões e muitos outros cavalheiros, em cuja presença pronunciou o exc.^o snr. go-vernador civil Januario Correia d'Almeida, na qualidade de presidente da grande com-missão o discurso da abertura que vai pu-blicado em lugar competente.

Corremos com os olhos os variados pro-ductos que em numero abundante encon-tramos n'esta exposição, e ufandamo-nos de noticial aos vimaranenses que este conce-lho ocupa alli um logar sobre maneira distinctissimo, tanto na boa qualidade dos productos expostos, como na variedade dos mesmos, pois eram vistos em todas as secções.

É esta a mais agradável noticia que po-demos dar aos nossos patricios, com os quaes nos congratulamos neste momento.

MONITOR PORTUGUEZ. — Não recebemos o n.^o 8 do excellente semanario que com este titulo se publica em Lisboa.

Pedimos porisso á esclarecida redacção que se digne obsequiarnos com a remessa do dito n.^o, para não ficarmos com a collec-ção truncada.

IRREGULARIDADE. — É sobre maneira espantosa a irregularidade com que recebe-mos as folhas e correspondencias vindas pelo correio de Braga.

Ha muito tempo que não recebemos o *Campêo do Minho*, e que todas as sema-nas nós falta um n.^o do *Distrito de Braga*, ou do *Clamor do Norte*, e amudadas vezes nos faltam tambem as folhas de *Vianna*.

Não sabemos d'onde provem estas irre-gularidades, mas, ajuizando por dados pre-cedentes, e pelas queixas que nos fazem de não receberem a nossa folha alguns nossos assignantes a quem ella é regularmente remittida pelo correio de Braga, é de crêr que seja d'alli que ellas provenham.

Pedimos por tanto ao snr. inspector dos correios providencias a este respeito.

SAGRADO VIATICO. — Da parochial Igreja de Nossa Senhora da Oliveira foi, segund-

feira de mathã, levado o Sagrado Viatico á mãe do nosso estimado amigo o sr. Abba-de de Santo Thirso do Prazins, cuja refer-ridade, que nós já em tempo annunciámos, se acha agora mais aggravada.

Sentimos isto deveras, e pedimos ao Omnipotente, que se digne melhorar a en-ferma.

REGRESSO. — Regressou da Povoia, onde, com sua ex.^{ma} familia, estava a uso de ba-nhos de mar, o ex.^{mo} snr. D. João Peixoto da Silva.

Da mesma localidade regressou tambem o Ill.^{mo} snr. João Antonio Coelho Guimarães, e sua familia.

TORNES. — Acha-se já montado o appare-lho para guindar a pedra á altura das tor-res que se andam levantando na Igreja de Nossa Senhora da Consolação, e Santos Pas-sos, no Galupo da Feira.

VIZITA. — D'uma carta de Roma extrahio o *Dirrito* a seguinte passagem:

«O Padre Santo foi ante-hontem a Mani-comio para ver as grand's obras de repa-ração e alformoseamento que se tem i-cto á sua custa. Em seguida foi ver a ponte de ferro construida sobre o Tibre, junto ao Manicomio. A ponte está quasi termina-da, e em breve se franqueará á circulação. Tanto n'uma como n'outra excursão foi S. Santidade aclamado com entusiasmo pelo povo.»

É d'esta arte, que o governo paternal do magnanimo Pio 9.^o se revela todo *evan-do de fossilismo*, e *abhorrecido* pelo povo romano.

Estes e outros factos são os que descon-certam a cabeça aos revolucionarios.

CORRUPÇÃO EM MARÉ ALTA. — A epoca eleitoral é sempre uma epoca farta de cor-rupções e immoralidades de todo o genero.

Actualmente, vespuras das eleições mu-nicipaes, navega já a corrupção em maré alta, e empregam-se com o mais revoltan-te cynismo os mais immoraes meios para se vencerem as futuras eleições.

Por exemplo: — O *Conservador* diz:

«Ouvimos dizer que os patrões das bôim-bas foram todos chamados a certo centro, ou club, que ha ali para os Martyres, on-de se lhes promete ra condecoral-os pelos serviços prestados no incendio da rua do Alecrim, com tanto que se prestassem a trabalhar com o governo nas proximas elei-ções muni-cipaes, e nas futuras de deputados.

FORTIFICAÇÃO. — Parece que se tenciona levar a effeito a obra da fortificação de Lis-boia, e que para isto se já fizeram algumas expropriações.

TEMPO. — Apoz risonhos e alegres dias de clarissimo sol, sobreveio um tempo ni-niamente chuvoso, que tem feito algum mal á ultimação das colheitas.

Agora está já algum tanto melhor, mas ainda não está firme, como ora para desejar.

EMPRESTIMO. — Dos dois milhões e meio de libras esterlinas, negociadas como em-prestimo com a casa de Stern Brothers, fo-ram reservadas para a subscrição em Por-tugal 250.000 libras, que já foram pre-enchidas.

NOME DO PRINCEPE. — O primogenito de S. M. El-rei o Sur. D. Luiz recebeu o ho-me de Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gon-aga Xavier Fran-cisco d'Assis Simão de Bragança Saboia Saxe-Coburgo-Gotha.

ANNUNCIOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.º 27, que é o 3.º do 5.º volume:

PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.º... 1\$000
 « as Províncias (franco de porte)..... 1\$140
 Avulso para o Porto, cada n.º... 5120
 Para as províncias (franco)..... 5150
 Os dois volumes da 1.ª serie (para o Porto)..... 2\$000
 Para as províncias (franco).... 2\$300
 Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do «ARCHIVO». — Aquelles sars. a quem elles faltarem, podem requisital-os

O importe das assignaturas ou n.º avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou vales do correio, a José Lourenço de Souza.

O MONITOR PORTUGUEZ.

HEBDOMADARIO

NOTICIOSO, LITTERARIO, ARTISTICO E COMMERCIAL.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Por 13 numeros..... 650 rs.
 Por numero..... 60 «
 Para fóra da capital accresce mais o importe do correio.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Correspondencias e communicados por linha..... 50 rs.
 Annuncios, por linha..... 20 «
 Annuncios de publicações litterarias, gratis, recebendo-se dois exemplares.
 Redacção e administração, rua Nova da Trindade n.º 72 — primeiro andar.

No dia 14 de Novembro se tem de arrematar no Tribunal das audiencias do juizo de direito d'esta comarca pelas 10 horas da manhã a raiz, fructos, e rendimentos do casal do Outeiro, sito no logar acima chamado, na freguezia de S. Claudio do Barco, que foi do falecido João Candido de Mello e Napoles, no inventario a que se procede por falecimento d'este, e de que é escrivão Freitas Costa. (32)

MUZICA.

Quem desejar aprendel-a, ou aperfeiçoar-se, terá, desde o primeiro de novembro, lições ás segundas, quartas, sextas, e sabbados, regularmente, das 10 horas ao meio dia, ou das 2 ás 4, ou das 7 ás 9 da noite, na casa n. 5 -por

emquanto- da rua Nova das Oliveiras, mediante preço commodo que se estabelecer para os ensinandos em circunstançias de poderem pagar; o qual preço será inferior quanto aos que estiverem no segundo caso, isto é, de se aperfeiçoarem.

E mais ao diante, na proporção do adiantamento assim irão entrando em concurso para concerto.

DOMINGOS MARTINS FERNANDES, d'esta cidade, na praça do Tonral n.º 10 e 11, agente local do BANCO UNIÃO no porto, na repartição de Seguros de Vidas em Mutualidade, annuncia, que toma seguros na forma da tabella que segue, sendo escaçado encarecer as vantagens d'uma tal sociedade, porque ellas são claras.

BANCO UNIÃO.

SEGUROS DE VIDAS EM MUTUALIDADE.

A DIRECÇÃO do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a auctorisacção para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que d'usde já toma subscrições annuaes ou por uma só vez, debaixo das seguintes condições:
 Com perda de capital e lucros:
 Ditó capital sómente:
 Ditó lucros sómente:

devendo a primeira liquidação ter lugar no primeiro de janeiro de 1869.
 As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias dimonías, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado, mas além d'isso esse rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscrição dos que fallecem. Tambem é repartido pelos socios sobreviventes, aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo sistema das companhias hespanholas Tutelar e outras; e para se poder fazer uma ideia do que produzir uma entrada annual de 10\$000 reis publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias d'esta natureza:

	EM 5 ANNOS	EM 10 ANNOS	EM 15 ANNOS	EM 20 ANNOS	EM 25 ANNOS
Por um menino de 1 dia a 1 anno.....	110\$000	400\$000	900\$000	2.000\$000	4.700\$000
« « de 1 anno a 2 annos.....	90\$000	300\$000	750\$000	1.700\$000	3.700\$000
« « de 2 annos a 3 «.....	86\$000	290\$000	720\$000	1.600\$000	3.500\$000
« « de 3 « a 4 «.....	86\$000	280\$000	710\$000	1.560\$000	3.400\$000
« « de 4 « a 15 «.....	86\$000	270\$000	700\$000	1.550\$000	3.350\$000
Por uma pessoa de 15 « a 20 «.....	86\$000	270\$000	700\$000	1.540\$000	3.330\$000
« « de 20 « a 30 «.....	86\$000	270\$000	710\$000	1.590\$000	3.400\$000
« « de 30 « a 40 «.....	86\$000	270\$000	720\$000	1.600\$000	3.700\$000
« « de 40 « a 50 «.....	90\$000	300\$000	750\$000	1.800\$000	5.000\$000

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5:000 réis.

HOSPITAL

DA

SANTA E REAL CASA DA MIZERICORDIA D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE SETEMBRO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Agosto	==	==	82	
Entraram no mez de Setembro	==	==	89	171
Sahiram curados no dito mez	==	==	108	
Falleceram no dito mez	==	==	9	
Existem em 30 de Setembro	==	==	54	171

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE SETEMBRO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Agosto	12	12	24	24
Entraram no mez de Setembro	==	==	==	
Sahiram no dito mez	==	==	==	
Falleceram no dito mez	==	==	==	
Existem em 30 de Setembro	12	12	24	24